

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO DE CENSURA DO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Tel. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 139.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO OS PEQUERRUCHOS Críticas Pequenas Doutor João Rocha dos Santos

Por ALTININO GONÇALVES.

VII

Peregrinações na "Cidade Simbólica",...

Divagando... - Sacrifício, engenho e astúcia - Diversidades gloriosas - O Rei-Poeta - Visão das Naus - Cantar campestre - Primeira Universidade - A mais linda romagem - Rainha Santa - A mais antiga aliança da Inglaterra - Fala de português a Portugueses...

Quem assina estas Reportagens, e traz agora em mãos a delicada preparação do «Breviário da Raça», modesto contributo literário-poético às Festas Centenárias, com projecção para além deste inolvidável Ano Áureo, e a submeter ainda durante ele à acolhida dos Editores nacionais, não se fatiga em consultar o Livro Grande da Grei — toda essa impressionante e magnífica Exposição do Mundo Português — repetidamente analisadas e admiradas laudas e laudas, desde o proêmio de Glória — os Jerónimos — aos luminosos capítulos da Epopeia lusitana do Mundo, e, ainda, às narrativas lindas dos serões de província ou aos descritivos impressionistas da magia da selva, com epíteto de ouro no portentoso Portugal - 1940!

Robustece-se o orgulho santo, que nos possui; cimenta-se a convicção inabalável, que nos alenta; avigora-se a Fé bendita, que nos ampara; escrudescer o fervor patriótico, que nos encoraja e anima!

Nosso olhar guloso percorre, entusiasmado e contente, o «in-fólio» gigantesco — que é mister não perder a sua eloquente significação!

Por isso, vos falamos e nemos de falar da desigualdade inaravilhada, certos de que as armas guardarão em toda a firmeza o sabor sagrado desta leitura animada, inesquecível!

Continuaremos pois dizendo do Pavilhão da «Formação e Conquista», salientados no anterior escrito os pergaminhos vimaranenses, espalhados prodigamente pelo grandioso cartame...

Em sala especial, com a reprodução em relevo da Lisboa de então, hoje bela e majestosa Capital do Império, os olhos resam e a alma ajoelha ante o sacrifício de Martim Moniz, cena viva, em vulto, que impressiona e arrebatava, trazendo-nos à mente, em galeria de sombras heróicas, os feitos audaciosos e intempestivos de alguns outros fortes guerreiros de então, tais como Mem Raimundes, que, ao partir-se a escada em que escalava as muralhas de Santarém, a meio delas crava o couro da lança, onde firma o resto da escada, conseguindo assim escalá-las e dar passagem a alguns companheiros, para a fulminante vitória dos cristãos; e Geraldo, o Sem Pavor, que, por curiosa manha de amor, junto da linda moira que trememente requêsta e affim o recebe adentro ameias do castelo, torna cristá Evora, e assim estabelece avançadíssima atalaia lusitana, em cobiceza guarda ao Garbh!

Empolga a projecção dinâmica desse passado de voluntariedade, Força e Glória!

Emociona o porfiado ardor dessa cruzada de Dilatação e Fé!

Aii, hemos de concordar, ante a eloquência e verdade de tanto testemunho irrecusável, verificamos que as mais brilhantes páginas da Cavalaria foram escritas pelos Portugueses, indelévelmente, a golpes de montante e a sangue!

Neste Pavilhão, em cujas salas, os documentos e objectos coevos, fixam a actuação formidável dos primeiros Reis, no esforço ingente que a Portugal assegurou as suas fronteiras actuais, em páginas e páginas da nossa História imortal, admiramos ainda a cruz de ouro de D. Sancho; a reprodução do estandarte tomado ao Miranóim, na Batalha de Navas de Tolosa; baixos relevos de batalhas; um «documentário» de oportunas e sábias leis económicas e de protecção à marinha; e o testamento de D. Pedro I, o rei tão popular e justo, a lembrar a tragédia da sua linda Inês, num desdobrar contínuo e vibrante, em pleno sabor da Época, de filme de rara evocação e inegualada beleza!

Sala de D. Dinis... O Rei-Poeta! Aqui, altos pinnacos da majestosa mata de Leiria, autênticos, e soberbos

de sua origem, com seus troncos doirados, por sob a copa verde-escura, a atestarem a larga visão do culto soberano, presentida a valia e influência do Mar que beijava a sua Terra, e aonde mais tarde se foi buscar a madeira para as audaciosas Naus, que nos trouxeram um Império!

Ali a saborosa transcrição do estro régio, precursores do bucolismo de Bernardim,

Ay flores ay flores do verde pinho...

versos impregnados de Poesia, de candura e simplicidade aliantes, a darem-nos conta da cultura excepcional e do entranhado amor às letras por parte de D. Diniz, lavrador e trovador, amante da Terra e cantor ingénuo de suas maravilhas...

Acolá, o Diploma da Fundação da primeira Universidade, em Lisboa, em 1290, firme e ousado passo em favor da mentalidade lusitana!

E que mais dizer-vos, Leitor, de Rei tão sabedor?

Apenas que bem merecia, antes do encerramento das Comemorações Centenárias, que os Poetas de Portugal, dos consagrados aos anónimos, em especial romagem desfilassem por sua sala, em preito de admiração por seus cantares e de reconhecimento pelo impulso que deu às belas-letas, e para depois cobrirem de flores a reprodução do mausoléu de sua Espósa, consagrando assim o amor de ambos a Portugal que um não esquece e outra canta nas ruas e venera nos altares!

Esta, sim, a mais linda romagem do Espírito à Cidade Santa de Belém...

Quem escutará a nossa humilde sugestão?...

Estamos agora na sala da Rainha Santa, D. Isabel, dedicada esposa do Rei-Poeta, disvelada protectora da pobreza, taumaturga reconhecida e canonizada!

A alma, enlevada, reza, recolhida, perante o túmulo da mais formosa Rainha da terra, tanta foi a Virtude e tão grande foi o Amor que guardou em seu coração...

O olhar, que a comonoção embacia, vai agora pormenorizando o admirável baixo-relevo sobre a sua acção caritativa, só a encontrar emula em D. Leonor, fundadora das Misericórdias!

Silêncio e gravidade em todos os visitantes, ciciando-se os comentários e as alusões!

Quasi se anda pé ante pé, no jeito espontâneo de, em homenagem singela, vista a Bula da Canonização (1625) não ofender, com ruídos terrenos, a memória augusta da santa soberana de Portugal, simbolizada na reprodução do majestoso túmulo que lhe guarda os sagrados despojos!

Sáimos, bailando-nos na mente o encanto enternecedor das muitas lendas que o Povo atribui à excelsa Rainha dos Portugueses... e são apenas um Tratado completo de Bondade cristá!

Finalmente: o belo monumento alusivo à aliança luso-britânica!

D. Diniz — 1294...

Há cerca de 650 anos se firmou, entre portugueses e ingleses, o primeiro Tratado comercial, com ratificação em 1353, com D. Fernando I, e confirmação, 20 anos depois, e continuidade absoluta até hoje!

Onde exemplo mais consolador de fidelidade recíproca!

Onde orgulho maior pelo cumprimento da palavra dada?

Portugal, Ontem, como Hoje, e sempre,

«inda conserva o tesouro Que Deus lhe deu, com bondade: — tanta e tanta lealdade, Que a não compra todo o ouro!»

Nem Ele, nem tampouco nós, seríamos dignos de nossos pergaminhos, se assim não fosse!

E nesta hora, com a Europa — ras-

(Conclue na 2.ª página).

De todo o meu coração, ao distinto Jornalista e talentoso Poeta Altinino Gonçalves.

Eu comparo este amor ao de Jesus, (Que Jesus me perdõe a comparação!) O grande amor que tenho pelos nus, Por tudo que é pequeno, que é criança...

Se vejo pela rua uma formiga Que leva o jantarzito ao triste pai, Que vai a chilrear uma cantiga Mas sem querer tropeça um pé e cai:

E' como que o meu próprio coração Me caísse do peito e se quebrasse... Levanta-a com amor e compaixão E cubro-lhe de beijos toda a face.

Em volta a multidão assim comenta: — Mas que grande tarefa vai levar!... — Que fosse com cautela, mais atenta!... — Agora é que a formiga vai dançar!...

Palavras... e só eu lhe dou dinheiro Com que ela leve ao pai outra comida... E fico muito alegre, prazenteiro, Por vê-la a olhar p'ra mim agradecida...

Com que ternura eu vejo nos caminhos Anjos que vão, uns «cinco réis» de gente, De guias a atejados e ceguinhos, Levando-os pelas mãos suavemente!

Se um pelizito chora à minha beira, Eu sinto dentro d'alma punhaladas... Quisera vê-lo a rir, na brincadeira, Sua boquilha sempre em gargalhadas...

Se um catralo soluça: eu tenho fome... Ai! o que sinto em mim! que dôr horrível! Há tanta boca, há tanta! que não come, O pão para a miséria é... invisível!...

Jesus, por vossas dôr's, vossos tormentos, Escutai, lá do céu, as preces minhas: — A nós, aos homens maus, dai sofrimentos, Mas que não sofram, não, as criancinhas.

Setembro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

MAIS UM MELHORAMENTO

Depois de Guimarães ter caído no caminho do retrocesso, onde se conservou, com muito pezar dos vimaranenses que adoram a sua terra, durante alguns anos, surgiram melhoramentos de grande importância, designadamente aqueles que precederam as Festas das Comemorações Centenárias e cuja importância não consiste apenas na quantidade, mas também na qualidade. Foram, pois, muitos e muito importantes os melhoramentos com que a cidade de Guimarães foi dotada, a fim de estar condignamente preparada para a realização das citadas Festas e ainda para receber de uma forma também condigna o venerando Chefe de Estado, o Governo e outras individualidades de destaque, quer nacionais, quer estrangeiras. E porque era preciso que assim acontecesse — porque assim o exigia a dignidade e o brio da gente hospitaleira de Guimarães — de facto foi isso mesmo o que se verificou.

Pois bem: Apesar de todos os melhoramentos mais recentes, que hoje embelezam a cidade, mais outro está em vésperas de execução e da mesma forma deve figurar na galeria dos mais importantes, porque a sua finalidade lhe dá esse direito. Trata-se de um novo Matadouro Municipal, que, com a devida boa vontade da ex.ª Câmara, substituirá, dentro de pouco tempo, o que existe actualmente, improprio sob todos os pontos de vista.

Não conheço a planta do que vai ser construído, mas dizem-me que se trata de uma construção onde nada e descurado, desde a elegância à higiene. E se algumas pessoas podem supor que um matadouro tanto serve mais assim, como mais assado, essas pessoas enganam-se e provam a sua ignorância perante o papel que um matadouro pode e deve desempenhar no que diz respeito à saúde pública. Um matadouro sem condições higiénicas e outros preceitos inerentes à

Quando há bonitos cinqüenta e três anos o Mirandinha e o Maciel atendiam, pouco antes da aula, uma longa roda de latinistas a decifrar-lhes os segredos do Tito Lívio e do Vergílio e do Horácio, nenhum de nós pensaria que o primeiro daqueles Cireneus viria a compilar uma excelente Gramática que até ao Ano Áureo obteria seis largas edições, duas em sua vida e quatro póstumas.

Da mais recente edição publicada o «Diário do Minho», em 28 do p. p. mês, uma formosa crítica de Júlio Vaz.

Se o Reorganizador do precioso livro já comprovou o seu profundo saber da língua de Cícero, aquele minucioso Critico demonstrou altas qualidades de Julgador e evidentes provas de saber.

De esperar é que o consagrado livro continue a progredir na aceitação bem reconhecida com que tem sido adoptado.

O último fascículo da Revista de Guimarães iniciou a publicação d-*A correspondência Martins Sarmiento-Padre Joaquim Pedrosa.*

O incansável Anotador dessa interessante Correspondência, o meticoloso Publicista Augusto César Pires de Lima, completou já a separata sob os auspícios da Junta de Província do Douro-Litoral.

Belo serviço aos devotos da Arqueologia.

No mesmo dia em que Monsul acolhia os restos mortais do saudoso P. Anselmo, data, ainda de lá, Hugo Rocha a sua crónica sobre *O Museu Etnográfico do Minho*, anexo à Biblioteca Pública de Braga.

A essa «grande obra de cultura» consagra o arguto Visitante mais de duas preciosas colunas do seu *Comércio*, que se lêem com crescente delicia, enquanto se não pode apreciar *de visu* o que tam empolgantemente ali é descrito.

Perdeu-se um título, há duas semanas, no Campo do Salvador. Gratifica-se a pessoa que o entregue no Campo do Salvador, 29 — Guimarães.

Título da Junta de Crédito Público

Perdeu-se um título, há duas semanas, no Campo do Salvador. Gratifica-se a pessoa que o entregue no Campo do Salvador, 29 — Guimarães.

conservação da saúde deixa de ser o que é para passar a ser um foco de imundície e, portanto, um foco perigoso para a saúde. E presentemente, que todos os cuidados são poucos, não se admite a existência de matadouros que não estejam em boas condições de salubridade.

Assim se explica a razão porque várias terras se têm preocupado e outras se continuam a preocupar com construções desta natureza.

Entre estas, conta-se Guimarães e esse melhoramento está na ordem do dia, sendo assim satisfeita uma das velhas aspirações dos vimaranenses. Embora não constitua uma novidade para ninguém aquilo que acabo de referir, constitui, no entanto, para mim uma satisfação grande o facto de registar a transformação de uma esperança em realidade, visto que realidade já se pode chamar.

Vê-se que se torna de cada vez mais acentuada a verdade traduzida pelo adágio que diz que «não há tempestade sem bonança». Por isso, com verdade também se pode dizer que após a tempestade que pairou sobre Guimarães surgiu o acalenuador bem-estar da bonança. E como mais vale tarde do que nunca, oxalá que outros melhoramentos se sigam. Então, poderá cantar-se com alegria e com entusiasmo: O' Guimarães teu progresso, tua vida...

Zé da Aldeia.

Passa amanhã, dia 7 de Outubro, o aniversário natalício do Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e nosso prezadíssimo Amigo Sr. Doutor João Rocha dos Santos.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos, Cidadão prestigioso, que marca no meio vimaranense pela nobreza do seu carácter e pelas suas elevadas e distintas qualidades morais, tem sabido ser, também, um Dirigente honesto e inteligente a ponto de merecer, muito dignamente, as homenagens que há um ano a



esta parte lhe têm sido prestadas não só nesta Cidade mas também nas Vilas das Taipas e de Vizela, que tem sabido engrandecer com o seu notável esforço no Município e com a sua orientação de Mestre.

Por todas as razões tudo quanto se diga de S. Ex.ª é bem pouco para enaltecer a sua obra e lhe traduzir o reconhecimento e a gratidão dos habitantes desta Cidade e de todo o Concelho, que tanto lhe devem já.

Amanhã vai por certo o Ilustre Presidente da Câmara Municipal receber as felicitações de muitas pessoas da sua e nossa Terra e notar, uma vez mais, o quanto a sua figura é admirada e respeitada no meio vimaranense.

E isso servirá de compensação para muitas arrelias, para as enormes cansaças e para as inúmeras contrariedades que por vezes hão-de preocupar o homem que preside — e oxalá que por muito tempo — aos destinos de Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta ao Sr. Dr. Rocha dos Santos os seus cumprimentos muito respeitosos e as sinceras felicitações pela passagem do seu aniversário natalício.

Mudança da Hora Farpas

Os relógios são amanhã atrasados 60 minutos

A Habitação

Pela Pasta das Obras Públicas foi publicada uma portaria mandando que a hora normal que foi adiantada 60 minutos por portaria de 17 de Fevereiro último, seja restabelecida às 24 horas de amanhã, dia 7 do corrente.

Pouco a pouco vão-se levantando novas edificações que muito contribuem para o embelezamento da nossa cidade. No passado domingo foi entregue pela Cooperativa «O Problema da Habitação» uma nova casa a um dos seus sócios.

Vê-se, desta forma, que a referida Cooperativa continua a facultar aos seus associados um meio prático de adquirirem as suas casas.

Pena é, porém, que nem todos compreendam devidamente os seus deveres de bons vimaranenses e procurem antes dificultar do que facilitar novas construções.

Estão nestes casos todos aqueles que não pretendendo edificar, ou não vendem terrenos ou pedem por eles uma exor-

5 de Outubro

Comemorando a data da Implantação da República conservaram-se ontem encerradas as repartições públicas nas quais se via hasteada a Bandeira Nacional. A' noite os edificios públicos iluminaram. Durante o dia houve as costumadas demonstrações festivas.

Pena é, porém, que nem todos compreendam devidamente os seus deveres de bons vimaranenses e procurem antes dificultar do que facilitar novas construções.

Estão nestes casos todos aqueles que não pretendendo edificar, ou não vendem terrenos ou pedem por eles uma exor-

GAZETILHA

Tem ido bom p'ra as colheitas, assim o diz o povinho. Mas pelas contas já feitas temo muito pouco vinho.

Razão essa que a pinguinha vai fazer subir de preço. E é pena, por ser coisinha a que se dá grande aprêço.

Assim como a vida está, brava sêde vai haver, pois poucos manguços há para a mesma combater.

Custa tudo um dinheirão, e sempre, sempre a subir... Vêde o que acontece ao pão que nos estão a impingir.

Mas o jêgrinho faz falta, confesse-se francamente; quando nas pichorras salta põe alegre tôda a gente.

Eu sei que não há ninguém indiferente ao vinho, mais ou menos todos têm para êle um lugarzinho.

A-pesar-de alguns dizer que não gostam do verdasco, nesta coisa podeis crer: — Já «estancaram» muito casco!

O que êles são é modestos, não se andam a exibir, apanham «piões» bem testos, mas sem de casa sair.

E está bem! E' escusado andar junta a confraria. Se assim fôsse, Deus louvado!, ninguém mais se entenderia.

Sendo gerais os int'resses, cumpram todos seu dever: — Ao Senhor se elevem preces p'ra abundância sempre haver.

BELGATOUR.

bitância que corresponde a uma recusa formal.

A iniciativa particular, sujeita a êste mau barrismo ou a uma usura verdadeiramente judaica, não pode prosperar. E já não são poucas as terras que tem lucrado com êstes lamentáveis processos, pois vêm reverter a favor das novas habitações que se destinavam à nossa terra.

Na verdade e como já aqui disse, a habitação na cidade de Guimarães deixa muito a desejar.

O que aparece é caro e, na maioria dos casos, é mau.

Quanto a higiene é um verdadeiro pavor. Eu bem sei que não pode haver rigorosamente higiene enquanto não tivermos abundância de água e devidamente montado o necessário saneamento.

Mas, porque uma coisa falta, não vamos, evidentemente, deixar que falem, também, tôdas as outras.

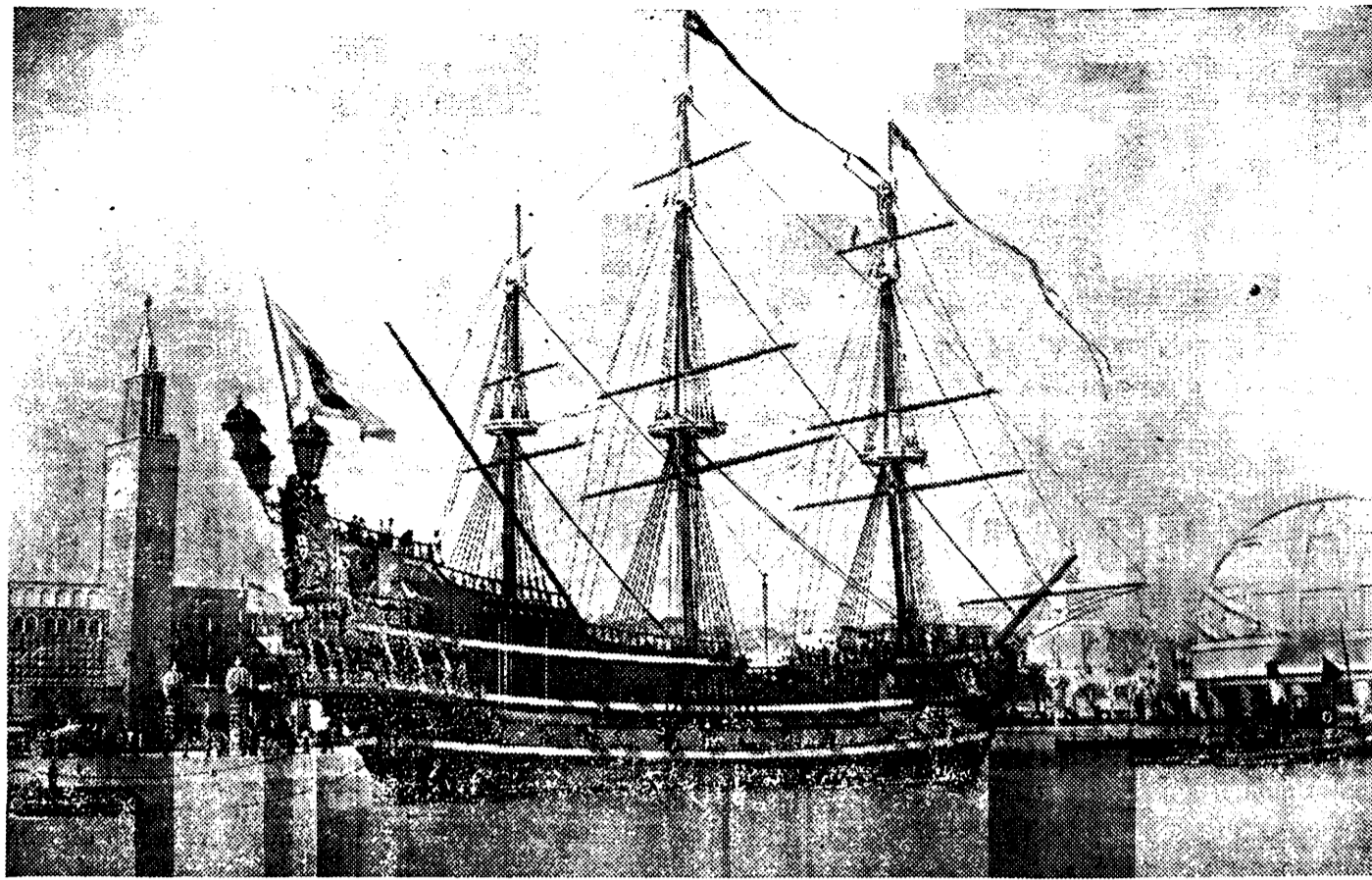
Demais se tem já cruzado os braços e deixado correr. Há, pois, que reagir e levar para diante, a bem ou a mal, tudo quanto constitua engrandecimento e progresso de Guimarães.

Devem acabar, assim, as quintas dentro da cidade para que a urbanização se possa esboçar eficientemente.

Não desejamos, porém, que se tirem as terras aos seus legítimos donos para as dar a quem queira construir. Mas também não há o direito de prejudicar a cidade por caturreira de alguns proprietários.

Desejam êstes edificar nos seus terrenos? Quem os impede que o façam? Mas, se não têm tais pretensões, porque evitam que outros o possam fazer?

Se êste critério prevalecer, existe apenas um recurso, que deve ser tomado em boa conta. E' a Câmara, ao fazer qualquer novo prolongamento, expropriar terreno preciso para novas edificações. Se se tivesse adoptado com a nova artéria dos Pombais o que se fez com os terrenos dos Palheiros ainda em solução, infelizmente, já teríamos, de um e do outro lado da nova rua, mais casas. Porque, — desenganem-se —, nem os Palheiros chegam para



NAU PORTUGAL

Reportagens do Ano Aureo

(Continuado da 1.ª página)

tilho do Mundo — a ferro e fogo, mercê de vindictas e megalomanias, rôtos os laços da solidariedade humana (que o mesmo é dizer da Cristandade, de que Portugal, e só Ele, foi armado cavaleiro e seu mantenedor), com cruces gamadas e de Sabôia a intentarem agora alcançador-se à divina altura da divina Cruz de Cristo, e quando, ainda, a palavra dos homens se quebra na frieza de aço das baionetas e dos canhões, e o valor dos Tratados e Alianças sucumbe ante a ambição desenfreada das gentes — que bem nos sabe controlar a firmeza da palavra lusitana; ver quanto vale a Honra portuguesa, ante o descalabro e a subserviência, quasi gerais; por quanto se cota na terra o Desassombro lusitano, ante a renúncia e a cobardia da quasi totalidade!

Aliança luso-britânica... Honra maior da nossa Pátria, par integral da velha Albion, que não mercenária de qualquer compromettida intenção diplomática... Bem haja! Prouvera a Deus que a voz do «Notícias de Guimarães» tocasse a alma da totalidade dos portugueses, a vêrem que são os mais antigos, espontâneos e fortes aliados de Inglaterra!

Lacaios? Nunca! O Ultimatum?... foi apenas um episódio esporádico e venal na indestrutível firmeza de relações entre os dois países...

Quando muito, visão de Portugueses, mercê de um Governo inglês excepcional, muito diferente da sua exacta personalidade de sempre!

Pretexo até para o exibicionismo de uma sanha patriótica, que mais não foi final do que o auto-reclamo a personalidades de reputação já firmada...

Folheie-se a História, a nossa, e muito nossa, insuperável, e já em 1147 topamos com os cruzados ingleses, ajudando D. Afonso Henriques, a tomar Lisboa aos mouros;

1217 e outros cruzados ingleses dão ajuda aos nossos na conquista de Alcaer do Sal;

1294... e D. Diniz faz o primeiro tratado comercial com Eduardo I, de Inglaterra;

1344... e combina-se o casamento da infanta D. Leonor, filha de D. Afonso IV com Eduardo — o Príncipe Negro — mas que não chega a realizar-se;

Eduardo III, que publica uma proclamação ordenando aos seus súbditos que «nunca façam mal aos portugueses»;

1386... e em que, em 9 de maio, entre Eduardo II e D. João I, o Mestre de Aviz, se firma um tratado (de Windsor), pelo qual os reinos de Inglaterra e Portugal são declarados unidos, para o futuro, nos mais estreitos laços de amizade e aliança;

2 de Fevereiro de 1388, em que a Aliança anglo-lusa é selada na cidade do Porto, com o casamento de D. João I, de Portugal, com D. Filipa de Lencastre, filha de João de Gaunt;

1400... em que D. João I reconhece a seu cunhado, Henrique de Lencastre, como Henrique IV, e é por êste feito cavaleiro da Ordem da Jarreteira, sendo o primeiro monarca estrangeiro a receber tal honra; e, sucessivamente, actos diversos que demonstram a estreita colaboração e

todos os pretendentes nem a nova cidade pode ficar circumscrita aêles terrenos.

Para grande males há que recorrer a grandes remédios e todos os que se apliquem a bem da cidade só redundam em benefício da população.

São João das Caldas, 2 de Outubro do Ano Aureo. X. X.

a indissolubilidade da aliança anglo-lusa, passados o casamento de Carlos II, rei restaurado de Inglaterra, com Catarina de Bragança; e o auxílio inglês na Guerra da Restauração; D. Pedro II assinando o tratado de Methuen; as 100.000 libras de auxílio, votadas em plena Câmara dos Comuns, para auxílio a Portugal, por virtude do terramoto de 1775 (nesse mesmo ano); em 1796, novo subsídio de 200.000 libras e 6.000 homens para repelir a tentativa espanhola de invadir Portugal, e tôda a campanha das invasões francesas, com o duque de Wellington, general que empalidece a estirpe de Napoleão, até o rechaço completo dos franceses, e, por fim, em 1810, «Tratado de Amizade, Comercio e Navegação, entre Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal, e Sua Magestade Britânica»:

«Art.º 1.º — Haverá huma sincera e perpetua Amizade entre Sua Magestade Britânica, e Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal, e entre seus Herdeiros e Successores, e haverá uma constante e universal Paz, e Harmonia entre Ambos, seus Herdeiros, e Successores, Reinos, Dominios, Provincias, Paizes, Subditos, e Vassallos de qualquer qualidade, ou condição que sejam, sem excepção de Pessoa ou Lugar. E as estipulações deste presente Artigo serão, com o favor de Todo Poderoso Deus, permanentes, e perpetuas».

E que assim foi, que assim é, e há-de ser (e a expressão é já lugar comum da nossa acção jornalístico-literária-poética!), tivemos 1914-1918 e hemos de ter o que a Honra e a Dignidade, a Lealdade e o Brio, nos ditarem.

Aliança luso-britânica... Remate magnífico do Pavilhão da «Formação e Conquista», que, mal e apressadamente, acabamos de descrever!

Certeza do nosso destino, convicção da nossa certeza, firmeza da nossa lealdade...

Portugueses, falamos a portugueses, que queiem, e nao-de, ser sempre Portugueses!

E mal vai aos Povos que se esquecem do Passado, tomando esse como muietas carunchosas para amparar o Presente e aguardar o Futuro, e nao como aríete potente contra o Descabo e a Traição, a Cobardia e a Ambição, o Ocio e a Heresia, a Deslealdade e o Perjúrio...

Portugueses! não rendem vassalagem, Nasceram livres... mas, se os queie alguém, Cerram fileiras... e não dão passagem!

No próximo número, falaremos, pois, no Pavilhão da Independência, nesta moderna Meca de portugueses!

Capital do Império, Setembro do Ano Aureo.

UM APÊLO

Continuamos a pedir para uma criança pobre e doente que está sendo, há tempos a esta parte, a séria preocupação de uns pais que procuram, através de todos os sacrificios, salvar um filhinho muito querido.

Já fizemos seguir o seu destino a importância que estava em nosso poder correspondente aos donativos recebidos e a que já em devido tempo fizemos referência. Esperamos, porém, continuar a receber dos nossos leitores e amigos os donativos que não-de suavizar as dôres daquela criança e servir também de lenitivo para os pais, que assistem, dia a dia, a tão duro sofrimento.

Início de trabalhos judiciais

A reabertura do Tribunal revestiu grande brilhantismo.

Conforme está estabelecido por Lei, effectuou-se na passada terça-feira, dia 1, com grande solemnidade, a reabertura do Tribunal Judicial desta Comarca, acto que teve a assistência de muitos elementos do fóro vimaranense, das autoridades e de outras pessoas de representação no nosso meio.

Pouco passava das 14 horas quando o Meretíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, deu entrada na sala, seguido dos srs.: Dr. João Mauril da Silva Faria, integérrimo Delegado do Procurador da República e Dr. Eduardo Almeida, illustre Advogado, que representava a Delegação da Ordem dos Advogados.

Em lugares reservados tomaram lugar os srs.: Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara Municipal; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da L. P.; José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo e Comandante dos B. V.; Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Professor do Liceu, Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Dr. Francisco Moreira Sampaio, representante da Secretaria Notarial; Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registo Civil; José Gilberto Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; António Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»; Dr. Teles Abreu, Chefe da Secretaria Judicial; António José Vieira, Chefe da P. S. P.; Escrivães, Serafim José Pereira Rodrigues, Lufs Cândido Lopes, Casimiro António Soares da Silva e Fortunato Fernandes da Silva; Procuradores, Francisco de Faria, Augusto Joaquim da Silva e João do Couto Salgado; Dr. Artur do Couto, Rodrigo Lopes Pimenta, que representava a S. M. S., officiais de diligências, etc., etc. e os representantes da Imprensa.

Noutros lugares viam-se, ainda, numerosas pessoas que ali foram assistir à sessão.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Rodolfo A. de Abreu, que tinha ao seu lado direito o sr. Dr. João Faria, Delegado do Procurador da República e à esquerda o sr. Dr. Eduardo Almeida.

O Meretíssimo Juiz de Direito, declarou aberta a sessão e refere-se em seguida aêles acto com o qual reabrem os trabalhos judiciais.

Refere-se ao valor social dos Tribunais, aos deveres dos magistrados que devem inspirar confiança a todos e dar prestigio à justiça.

Fala da difícil e árdua missão de julgar e refere-se à colaboração leal dos advogados da Comarca e dos funcionários do Tribunal.

Termina declarando abertos os trabalhos judiciais e pedindo a colaboração de todos os elementos do fóro, para se poder proclamar bem allo o prestigio da justiça.

O Sr. Dr. Juiz concede depois a palavra ao illustre Delegado do Procurador da República que fez algumas e interessantes considerações à volta do significado daquele acto, dizendo que a missão dos Tribunais é defender os haveres, a honra e a vida dos Cidadãos, mas para tal missão se cumprir é mister que aqueles que tem de fazer justiça reúnam as qualidades de probidade, zelo e competência necessárias.

Fala sobre a jurisprudência, refere-se à reforma do regimen prisional, afirmando que o recluso é, hoje, um individuo por quem o Estado se interessa dando-lhe a necessária assistência e trabalho. E tem palavras de louvor para a benéfica acção do Patronato das Prisões.

O orador termina por dizer que em face das medidas legislativas criadas pelo Estado Novo através da Pasta da

Justiça, pode afirmar-se, insufismavelmente, que Portugal se encontra num estado de ressurgimento digno dos seus illustres Chefes.

Finalmente é concedida a palavra ao talentoso advogado vimaranense sr. Dr. Eduardo de Almeida, que representava a Delegação da Ordem dos Advogados.

O orador depois de se referir ao encargo de que havia sido incumbido, pouco antes, para ali falar, dirigiu os seus cumprimentos ao Tribunal e aos seus Colegas e numa evocação repassada de saudade, falou das figuras que tão alto prestigiam o fóro vimaranense: Dr. Bento Cardoso, Dr. José Sampaio, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. António Mota Prego, Dr. Andrade, Dr. Marques, referindo-se às qualidades morais e intellectuais de que eram possuidores e às questões judiciais em que mais se evidenciaram, prestando-lhes a sua homenagem.

Diz, que hoje, como ontem, a Comarca está bem servida de advogados, fazendo em seguida e ligeiramente referência aêles que fazem parte do fóro vimaranense e a cujas qualidades também se referiu.

O orador falou depois da sua carreira de advogado no decorrer de 36 anos, dizendo que se a mesma lhe tem custado muitos momentos de estudo e de grandes preocupações, lhe deve também as horas de mais intensa vida e fulgor espiritual.

Apresenta ao digno Juiz da Comarca a segurança da colaboração leal dos advogados de Guimarães e agradece-lhe as palavras que aos mesmos havia dirigido momentos antes, no início daquela sessão solene, terminando por associar-se às palavras que S. Ex.ª teve para o pessoal do fóro.

Seguidamente o Meretíssimo Juiz deu por encerrada a sessão, agradecendo a todas as pessoas que deram ao acto a honra da sua presença.

Reportagens do Ano Aureo

Retoma hoje a sua colaboração no nosso jornal o distinto Poeta e nosso prezado amigo, sr. Altinino Gonçalves.

Há algumas semanas já aêles nosso Colaborador havia interrompido, por motivo de doença grave de sua esposa, ora em vias de restabelecimento, as «Reportagens do Ano Aureo», assim como a secção «Lira Patriótica».

No presente número inserimos já a continuação daquelas sensacionais Reportagens e só porque a falta de espaço no-lo não permite, deixamos para o próximo número a publicação da secção a que acima nos referimos. Do facto pedimos muita desculpa aos nossos leitores, ao mesmo tempo que apresentamos as nossas cordéas saudações a Altinino Gonçalves, com o desejo do rápido e completo restabelecimento de sua dedicada esposa.

EM S. MIGUEL DE CREIXOMIL

Por iniciativa do zeloso pároco de S. Miguel de Creixomil, sr. P.ª Manuel de Freitas Leite, realizou-se, no passado domingo, naquela laboriosa freguesia, uma festividade religiosa que decorreu com o maior luzimento e vivamente interessou todo o seu bom povo.

Foi cumprido, com muito esplendor, o seguinte programa:

A's 6 horas: — Missa rezada, acompanhada a cânticos, e Comunhão Geral dos adultos.

A's 8 horas: — Entrada solene das crianças na igreja para as cerimónias próprias da Comunhão Solene e Missa da sua Comunhão Geral.

A's 10 horas: — Chegada da Banda dos Orfãos de S. Caetano e distribuição do pequeno almôço.

A's 11 horas: — Missa solene.

A's 12 horas: — Organização do cortejo das crianças e de grande

Mais uma casa elegante, confortável e higiênica

Graças não só à iniciativa particular de um estimado proprietário mas também e principalmente à magnífica acção que há anos a esta parte vem sendo desenvolvida pela importante Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, e que conta em Guimarães muitos associados, inaugurou-se no domingo passado, nesta Cidade, no prolongamento da Rua de Paio Galvão, mais uma casa elegante, confortável e higiênica, que fica pertencendo ao estimado industrial e nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa.

O acto, simples embora, não deixou de revestir aquela solemnidade que a Cooperativa em bem louvável intuito e no sentido de crear mais amigos, despertando novas energias, procura imprimir sempre que tem de entregar uma casa a um seu associado.

Presidiu à sessão inaugural o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto, muito digno Delegado do Governo em Guimarães, que também representava o sr. Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara Municipal.

O sr. José de Oliveira Pinto, congratulou-se com mais o melhoramento que se estava a inaugurar, dissertando em seguida e durante alguns minutos sobre as vantagens da Cooperativa, incitando a darem-lhe a sua adesão as pessoas que não se encontram ainda inscritas nos seus registos de sócios. Finalmente e por entender ser o momento próprio para isso, disse do interesse que tem merecido e continua a merecer ao illustre Presidente da Câmara o problema da habitação neste concelho, e que sua ex.ª esperava remover dentro em breve umas dificuldades que surgiram, para que o prolongamento da Rua de Santo António possa ser utilizado para novas construções.

Depois do sr. Oliveira Pinto, usou da palavra o sr. Dr. António Domingos Mota da Silva, presidente da Direcção da Cooperativa, que se referiu às vantagens daquela agremiação que já tem espalhadas pelo paiz cerca de 100 casas, não obstante ter sido fundada ainda não há duas dezenas de anos. Fez seguidamente interessantes considerações à volta do problema e dirigiu saudações às autoridades e à Imprensa e terminou num apêlo aos novos para que dêem a sua adesão ao movimento que está sendo levado a efeito, no nosso Paiz, para que cada lar que se construa tenha a sua casa airosa, higiênica e com todos os confortos, o que satisfará uma legitima ambição de todos nós.

O Arquitecto sr. Sequeira Braga, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e, em nome do sr. António Vaz da Costa, transitou a todos os presentes e aos oradores daquela sessão o seu reconhecimento.

O sr. Oliveira Pinto, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa, fez entrega, por entre aplausos, da chave da nova habitação, ao seu proprietário, após o que os presentes percorreram em visita as várias dependências da nova, interessante e confortável casa.

O sr. Vaz da Costa teve a amabilidade de oferecer, depois, aos convidados, um primoroso copo d'água que deu motivo a trocarem-se afectuosos brindes, ouvindo-se muitas saudações à Cooperativa «O Problema da Habitação», à Câmara, ao sr. Delegado do Governo, ao sr. Vaz da Costa e à Imprensa.

Agradecemos tôdas as referências amáveis que nos foram feitas e bem assim o convite que nos foi dirigido, desejando ao sr. Vaz da Costa as maiores prosperidades.

E aproveitamos a ocasião para fazer votos porque surjam num futuro muito próximo as maiores facilidades, para que melhoramentos desta natureza venham a ter sua efectivação nesta Terra com mais frequência, fazendo desaparecer dessa forma as inestéticas e pouco confortáveis casas que por aí se encontram. Para isso bastará que os proprietários dos terrenos deem aêles que querem construir maiores facilidades do que aquelas que lhes tem oferecido até hoje. Esse é o primeiro passo para uma nova fase de progresso cidadão.

número de adultos para a Quinta do Costeador, onde foram tiradas lindas fotografias.

A's 13 horas: — Lauto almôço servido às 300 crianças e aos rev. Padres da solemnidade.

A's 16 horas: — Debandada das crianças.

A's 17 horas: — Solene Adoração do Santíssimo Sacramento e Bênção, e, em seguida, grandiosa procissão ao Cruzeiro-padrão de D. João I, comemoração das Festas Centenárias, e como que o abraço das duas partes da freguesia. Nesta procissão foram conduzidas em lindos andores as venerandas imagens de Nossa Senhora, do Menino Jesus e de S. Miguel, e se incorporaram tôdas as crianças e mi-thares de crentes da freguesia, da cidade e das freguesias vizinhas. Durante as solemnidades foi queimado excelente fôlego.

E' digno do maior elogio o rev. pároco assim como todos aqueles que o auxiliaram para que a festividade atingisse o brilhantismo de que se revestiu.

BEATO NUNO de SANTA MARIA

Promovidas pelos Escutas da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, realizam-se neste Ano Aureo dos Centenários, no histórico templo da Collegiada, grandes solenidades em honra do Herói, Guerreiro e Santo Condestável Nuno Alvares Pereira, Patrono do Corpo Nacional de Escutas e de toda a Juventude Católica Portuguesa.

PROGRAMA :

De 31 de Outubro a 8 de Novembro, às 9 horas da noite, Novena em honra do Santo Condestável.

Dia 9 de Novembro, às 9 horas da noite :

Velada d'Armas

Todos os crentes e organismos católicos da nossa terra vão implorar ao Santíssimo Sacramento, solenemente exposto, a paz para o Mundo e a conservação da mesma no nosso querido Portugal. Esta Hora de Adoração será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas, sendo orador Sua Excelência o Senhor Doutor Cónego Martins Gonçalves, Secretário Nacional. A parte coral estará a cargo dos Escutas de Nossa Senhora da Oliveira, sob a regência do professor António Guise.

Dia 10, às 9 horas da manhã :

Missa readada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e comunhão geral das Juventudes Católicas desta cidade. No coro a «Schola Cantorum» do Seminário da Costa.

Promessa Solene

de novos Lobitos, Escutas e Seniores, recebida pela Veneranda Assistência Nacional.

Às 11,30 horas da manhã — na sede do Grupo, bênção da imagem do Beato Nuno de Santa Maria, por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

Juventudes! Católicos Vimaraneses! Assisti a estas solenidades, unindo-vos assim ao povo crente de Portugal que, neste Ano Aureo, levanta preces, a Deus, implorando a graça da canonização do grande Herói Nacional — D. Nuno Alvares Pereira. Por Deus! Pela Pátria!

da cidade

Diversas Notícias

Cruzeiro Nacional da Independência

No passado dia 30 de Setembro, reuniu a Comissão de Meios do Cruzeiro Nacional da Independência, tendo resolvido fazer a adjudicação a José João d'Assunção Neves, que foi quem apresentou a proposta mais vantajosa. A esta reunião, assistiu também, o Comissário do Núcleo desta Cidade.

Os trabalhos do Cruzeiro vão iniciar-se dentro em poucos dias e a Comissão de Meios vai dirigir circulares aos vimaranenses, pedindo-lhes donativos destinados a esse Monumento e à realização das festas cujo programa já está esboçado e já publicado nas suas linhas gerais.

Deixou de fazer parte da Comissão de Meios o sr. Eugénio da Costa Vaz Vieira que representava a Irmandade de N. S. da Conceição, na qualidade de Juiz da mesma. O projecto do Cruzeiro da Independência que, como noticiamos, será erguido no Largo Cónego José Maria Gomes, em frente ao Liceu de Martins Sarmiento, é da autoria do sr. A. Lino.

A Comissão das solenidades religiosas ficou constituída pelos ilustres sacerdotes srs. Padres António Cândido Pires Quesado, António Teixeira de Carvalho e Luís Gonzaga da Fonseca.

A Comissão de Honra das festas já se encontra constituída, sendo composta pelas seguintes entidades: Presidente da Câmara Municipal, Arcipreste de Guimarães, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu Martins Sarmiento, Delegado da M. P., Delegado Especial do Governo, Comandante da G. N. R. e Delegado Concelheiro da L. P.

Vida Artística

Banda dos B. Voluntários — A reputada banda dos B. Voluntários de Guimarães que é justamente considerada uma das melhores da região, foi no passado domingo ao Porto, tendo realizado dois sensacionais concertos no recinto da Exposição Etnográfica, no Palácio Cristal, onde se juntaram muitos apreciadores da boa música, entre a numerosa afluência de pessoas, tendo sido muitos e bem merecidos os aplausos com que aquele apreciado conjunto artístico viu premiada a sua magnífica execução.

Dadores de sangue

No passado domingo, o nosso prezado amigo sr. António Joaquim de

Magalhães, prestou-se a uma transusão de sangue em favor de uma pobre mulher que no Hospital da Misericórdia se encontrava em perigo de vida e que já na quinta-feira teve alta.

Actos destes, merecem justos louvores, tanto mais que aquele nosso amigo já várias vezes deu o seu sangue em benefício de doentes.

Visitantes Ilustres

Estiveram nesta Cidade, visitando os seus monumentos e Museus, a sr.^a D. Veva de Lima e os srs. Dr. João Ameal e Samuel Maia, distintos Escritores, Drs. Duarte Leite, Sampaio Forjaz, Rui Ennes Ulrich e Alvaro R. Machado, ilustres professores Catedráticos.

Cemitério Municipal

No mês de Setembro o movimento de enteramentos no Cemitério Municipal foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 9; idem, sexo feminino, 6; adolescentes, sexo masculino, 16; idem, feminino, 18.

A partir de 1 de Outubro passado que a abertura do Cemitério Municipal será às 9 horas, e encerra-se às 18 horas.

Pedem-nos para recomendar aos possuidores de jazigos existentes naquele Cemitério, para que mandem proceder à sua limpeza no decorrer do corrente mês.

Desastre

Faleceu, devido a um lamentável desastre, no lugar do Salgueiral, o operário sapateiro Amadeu Crispim, de 45 anos.

Giro do Minho

No domingo à tarde, passaram por esta cidade em direcção ao Porto, os corredores do Giro do Minho, que se disputou mais uma vez, com o patrocinio de alguns nossos prezados colegas, e por iniciativa da Cruz Vermelha.

Os primeiros corredores a cortar a méta em Guimarães, que estava estabelecida na Praça do Toural, foram: 1.^o, Faisca; 2.^o, João Lourenço; 3.^o, Francisco Inácio e 4.^o Longo Luis, às 16,38. Dois minutos depois, passou José Martins seguido de Vieira da Costa. Mais tarde e com grandes intervalos cortaram a méta outros concorrentes.

Naquele local juntaram-se numerosas pessoas que aplaudiram os corredores.

O garotio

Pessoa amiga chama a atenção para o espectáculo que oferecem, junto aos escritórios das empresas de viação e as horas das chegadas das caminhas, os garotos que aguardam os visitantes para lhes oferecerem os seus serviços...

São tantos e atropelam-se de tal maneira que há necessidade absoluta de os manter nos eixos...

Para o caso, pois, chamamos a atenção de quem de direito.

Empreitada para construção civil

Para construção da nova residência parquial da freguesia de Serzedelo, deste concelho, uma comissão de parquianos organizada para este efeito, recebe propostas em carta fechada no próximo dia 12 do corrente, às 14 horas.

As condições de construção e pagamento, encontram-se afixadas na antiga residência da mesma freguesia.

Embate de caminhas

No lugar do Bairro, de Fermentões, uma camionete de carga, pertencente à firma Campos & Filhos, de Braga, que conduzia tubos de grés, ao ultrapassar outra camionete, da Empresa de Transportes Mecânicos, foi embater numa terceira camionete, propriedade da Empresa Auto-Viação, de Braga, na qual seguiam passageiros. Resultou do choque ficar o ultimo veiculo muito danificado e com ligeiros ferimentos alguns dos passageiros, dois dos quais receberam tratamento no hospital, sendo socorridos os restantes numa farmácia.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não se realizou, na passada quarta-feira, a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Orfeão de Guimarães

O Orfeão Portugal, do Rio de Janeiro, acaba de nomear seu sócio correspondente o 1.^o secretário do Orfeão de Guimarães e nosso bom amigo sr. Aurélio de Barros Martins, e socio honorário esta colectividade, que tantos triunfos tem conquistado e honrado sempre o nome de Guimarães.

Além dos diplomas respectivos da nomeação de socios, o Orfeão Portugal ofereceu um laço de fitas em seda branca para o estandarte do nosso Grupo Coral, assim como um lindo medalhão do seu Grupo e uma mensagem em pergaminho cujos dizeres transcrevemos: «Ao Orfeão de Guimarães.

Irmãos: Olhamos no mapa a distância que nos separa: tão longe, do Brasil a Portugal! Chamamos o vosso nome, com a voz da Terra que

Portugal descobriu — e Deu fez maravilhosamente — saudando a Terra onde Portugal nasceu. Logo a distância se encurta como por milagre, e somos bem perto: de irmão a irmão! Estendemos os braços, mar em fora, para apertar-vos contra o coração, e sentir no vosso a emoção desta hora, de solene comunhão das almas portuguesas. E ficamos peito a peito, fala a fala — juntos! Eis aí a Raça! Este é o nosso destino! cantando na alegria de obecer-lhe, sentimos a felicidade de abraçar o glorioso Orfeão de Guimarães em nome do Orfeão Portugal do Rio de Janeiro. XXXI-VII-MCMXL.

O nosso Orfeão teve a gentileza — além dum laço de fitas com o nome do Orfeão Portugal impresso a ouro e colocado num mimoso ramo de flores, lançado depois junto ao Castelo no dia 4 de Junho — de enviar um officio repleto de amor bairrista e patriótico, acompanhado dum laço de fitas e medalha comemorativa das Festas Centenárias aqui iniciadas, oferta da Comissão das mesmas.

Grémio da Lavoura

Foi nomeado cartorário do Grémio da Lavoura de Guimarães, tendo já tomado posse, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto, a quem felicitamos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua família regressou de Pico de Regalados o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes.

Também regressaram a esta cidade os srs. dr. Feliciano Ramos, illustre reitor do Liceu, António Azevedo e Guilherme Camarinha, distintos director e professor da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda».

Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, José da Silva Gonçalves, António de Sousa Lima, tenente Alberto Carvalho de Melo, dr. Manuel Jesus de Sousa, Eduardo Lage Jordão, Benjamin de Matos, António Ferra, brigadas António José Barroso, José Torcato Ribeiro Júnior, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Celestino Lobo, e as sr.^{as} dr.^{as} Edviges Machado e D. Arminda Fonseca.

Regressaram, com suas famílias: de Ancora, os nossos bons amigos srs. José Barbosa de Oliveira e Manuel Soares Moreira Guimarães; de Lega de Palmeira, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira; de Espôndez, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida; e da aldeia, o nosso bom amigo e distinto professor do Liceu sr. dr. Joaquim de Oliveira Tôrres.

Partiu para a sua casa de Simões, Felgueiras, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Partiu para Vimioso, onde é distinto escrivão de Direito, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo T. Póças Felgado.

Regressou ao Porto o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Regressou de Vila do Conde, acompanhado de sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Luiz Cardoso M. Menezes (Margaride).

Esteve no passado domingo entre nós, tendo nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins.

Tem estado em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Encontra-se nas suas propriedades des de S. Cláudio do Barco a sr.^a D. Albertina Pezoto de Almeida.

Regressou a esta cidade acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. major António J. T. de Miranda.

Com sua esposa encontra-se na sua propriedade do Rato, em S. Pedro de Azurém, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes.

Regressou de Ribeiros, Fafe, a família do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Regressou a esta cidade o sr. dr. Rodolfo Artur de Abreu, Meretíssimo Juiz de Direito.

Regressou de Monsil, terra da sua naturalidade, o venerando Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

A fim de visitar a exposição do Mundo Português, partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Coelho.

Depois duma digressão por diversas terras do país, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e para visitar a Exposição do Mundo Português, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga.

Regressaram das suas propriedades de Aldão e Gominhães, as famílias dos nossos prezados amigos srs. Rodrigo Lopes Pimenta e João Mendes Fernandes.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. João Pauls Mezia Pombeiro.

Também tem estado entre nós, de visita a sua família, a sr.^a D. Carolina Teixeira Pereira.

De regresso de África tem estado nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo sr. Francisco da Cunha Mendes.

Esteve nesta cidade o nosso illustre conterrâneo e distinto Deputado da Nação sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, digno Comandante da G. N. R.

Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Deu nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto professor primário, aposentado, das Caldas das Taipas, sr. Manuel José Pereira.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: Fazem anos no próximo dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva, estimado e inteligente sollicitador encartado e Luiz Filipe Coelho, distinto professor do ensino particular e director dos Salões de Estudo Gil Vicente.

Fêz anos, ultimamente, o nosso prezado amigo sr. Augusto de Aguiar Júnior, funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal.

No dia 29 de Setembro passou o aniversário natalício da sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

«Noticias de Guimarães», apresentamos os seus cumprimentos de felicitações.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Caixeiros

Comunica-se que, por despacho de 12 de Setembro, de Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi entendido não ser de aplicar aos indivíduos que não estejam em condições de ser socios de Sindicatos nacionais a obrigatoriedade do pagamento de cotas para esses organismos. Resumindo: só os maiores de 18 anos é que são obrigados ao pagamento de cotas, a qualquer dos Sindicatos a que pertençam.

Viajantes — Formulamos em 29 de Setembro ao ex.^{mo} Delegado do I. N. T., uma pergunta referente aos viajantes já sindicalizados no Sindicato dos Viajantes do Porto, obtendo a seguinte resposta: — «Se o despacho de cotização obrigatória diz respeito aos viajantes que trabalham dentro da área abrangida pelo vosso Sindicato, estão os mesmos sujeitos ao regimen de cotização obrigatória da mesma maneira que os empregados de balcão e de praça» e portanto, o facto de se terem inscrito no Sindicato dos Viajantes do Norte, tendo no seu distrito um Sindicato que legalmente os representa, não os isenta do pagamento de cotas para este Sindicato Nacional.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Na forma do costume continua este organismo Corporativo a conceder aos seus inúmeros associados os maiores benefícios, já tão largamente conhecidos, estando a Direcção empenhada no sentido de alargar, cada vez mais, a sua já considerável obra de assistência a bem da grande Revolução Corporativa.

A assistência prestada durante o mês de Setembro último, foi a seguinte:

117 crianças beneficiadas pela Colónia Balnear Infantil; 110 lares protegidos com o subsidio de pão no total de 1.900 quilos; 120 consultas médicas em Guimarães; idem 67 em Nespereira; idem 78 em Moreira de Cónegos; idem 42 ao domicilio; 15 operários colocados por intermédio deste Sindicato Nacional.

Para os devidos efeitos, informa o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil com sede em Guimarães, que, por despacho de 12 de Setembro findo, de Sua Ex.^a o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi entendido não ser de aplicar aos indivíduos que não estejam em condições de ser socios deste Sindicato a obrigatoriedade do pagamento de cotas para este Organismo Corporativo.

Dessa obrigação são, portanto, excluidos os menores de 18 anos.

Vida Católica

S. Francisco — Na sexta-feira passada realizou-se no templo de S. Francisco a costumada e anunciada festividade em honra do Patriarca de Assis, que decorreu com muito brilho, tendo havido distribuição de pão aos pobres e missa cantada, de manhã, e a tarde sermão, absolvição aos irmãos e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

I.ª Comunhão — Em Gomide, Vila Verde, lêz a sua primeira comunhão, no domingo passado, o menino Mário Simões de Sousa Menezes, filho

TEATRO MARTINS SARMENTO E MPRESA JORDÃO & C.ª

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
Um programa inteiramente falado na nossa língua com a comédia

HORA DE TENTAÇÃO
interpretada por GUSTAV FROLICH e LIDA BAAROVA, em que se ouve a ópera RIGOLETO, de VERDI, cantada por celebridades mundiais.

Quinta-feira, 10:
Um bom filme com boa música

INTERMEZZO
com LESLIE HOWARD e INGRID BERGMAN.

INTERNATO ACADÉMICO

ANEXO AO LICEU MARTINS SARMENTO GUIMARÃIS TELEFONE, 139
Colégio para alunos do ENSINO OFICIAL, matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio. MATRÍCULAS DE 1 A 15 DE AGOSTO. Pedir esclarecimentos à Direcção.

Facilita a Digestão
TODDY frio, depois de cada refeição torna mais rápida a digestão e mais proveitosa a assimilação dos outros alimentos.
TODDY
Nutre, fortalece e vigoriza
Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil
Agentes Distribuidores:
HENRIQUES & C.ª, L.ª
Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes e de sua esposa sr.^a D. Maria da Natividade Simões de Menezes. Felicitamos filho e pais.
COMARCA DE GUIMARÃIS
SECRETARIA JUDICIAL
ÉDITOS DE 20 DIAS
(1.^a Publicação)
Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma Execução por dívida de sisa e custas, que o Ministério Público move contra Francisco de Faria e mulher Ana Pereira, moleiros, do lugar de Vila-Fria, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, a qual corre no inventário orfanológico processado por óbito de José de Faria, viúvo e morador que era em Pedraldo, freguesia de Vila Nova de Sande, também desta comarca. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começaram a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, são citados os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.
Guimarães, 31 de Julho de 1940.
O Chefe da 2.^a secção,
Sarrafim José Pereira Rodrigues.
O Juiz de Direito, substituto,
em exercício,
João Ayres.

Piano, mobília, secretária, etc.
VENDEM-SE
1 piano vertical, armado em ferro;
1 mobília de sala de visitas;
1 secretária e
1 cadeira giratória, tudo em bom estado de conservação.
Tratar na Central das Meias
Toural, 2 — Guimarães.

FALTA DE ESPAÇO
Por absoluta falta de espaço ficam-nos de fora bastante original, de entre o qual algumas das nossas habituais secções, pelo que mais uma vez pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

o amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.
Manuel Simões Sobral.
R. Trindade Coelho, 1 — Guimarães.
(armazen de açucar) (192)



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Do Concelho

Vizela, 2.

Com a presença do ex.^o sr. dr. Rocha dos Santos e de sua ex.^{ma} esposa — simpáticos padrinhos do Campo — e de outros convidados, realizou-se oficialmente, (ante o maior número de assistência até agora talvez registado) a inauguração e bênção do Campo, bem como a rica e luxuosa bandeira de seda, bordada a ouro, que ao "Futebol Club de Vizela," foi gentilmente oferecida.

O Campo foi benzido pelo digno abade de S. Miguel, sr. P. José de Sousa Monteiro.

Subiram ao ar muitos foguetes e a banda dos Bombeiros Voluntários desta vila executou o Hino Nacional, e outros, ao mesmo tempo que a bandeira da Pátria também era hasteada.

A meio do Campo perfilaram, em círculo fechado, os 4 grupos de jogadores, na ocasião reunidos, árbitros dos 2 encontros, alguns membros da Direcção do Vizela, etc., etc., e no final da simples e tocante cerimónia, o sr. dr. Rocha dos Santos abraçou aqueles 4 capitães das equipas presentes — momento simpático a que o público correspondeu com uma prolongada salva de palmas — tendo a ex.^{ma} madrinha do Campo, Madame Rocha dos Santos, oferecido aos mesmos lindas bandeiras em miniatura como recordação.

Resultado dos jogos: — O "Futebol Club de Vizela," ganhou ao "União," de Braga por 18 0! E' a derrota maior que até agora um grupo visitante aqui sofreu!... Mas, na verdade... este encontro pouco, ou nada, despertava — atenta, mesmo a facilidade com que o "União," era derrotado em goals, sucessivos... (e o Amado já estava cheio de os meter!).

Notava-se no grupo bracarense pouca energia e combatividade, e a sua resistência diminuta — talvez desanimados ante o fracasso!
Da arbitragem, a cargo do sr. Vasconcelos parece nada haver a notar, pois que ela foi imparcial e justa.
O "União," é que jogou em tarde infeliz!...

O popularíssimo "Vitória," de Guimarães ganhou, a seguir, ao "Futebol Club do Pórtio," por 3-0, e se não fossem as magníficas e activas defesas do excelente guarda-rédes portuense, maior seria a derrota deste!

O guarda-rédes do grupo vimarense também actuou com proficiência, tendo defendido muito bem! No entanto, o guarda-rédes do "Pórtio," kiper de classe, cujos méritos se não discutem — fez mais defesas do que o kiper do "Vitória," — isto, se não estamos em erro. Parece, pois, que aqle foi mais atacado, estando frequentemente em perigo... ante o domínio do "Vitória,"!

Este encontro, sim! Valeu a pena vê-lo...
Este despertou, animou e compenhou bem o aborrecimento do anterior... que já enfadava!

Gostamos muito do jogo do "Pórtio," e do "Vitória," e não nos compete entrar em detalhes sobre os quais a sorte tenha favorecido ou desfavorecido, uns e outros...

Agradou-nos o jogo dos dois grupos que vimos em campo.
Não conhecemos nem os nomes nem a categoria pela qual tais jogadores costumam a alinhar — e, francamente, nem isso nos interessa!
Dizia-se que o "Pórtio," era ali representado por "Reservas," procurando-se, assim, senão justificar, pelo menos, atenuar a derrota sofrida! Disso nada sabemos... e é-nos indiferente que ganhasse o Pórtio ou Guimarães! A nós, pessoalmente...

Dentro da nossa obscura missão — usando do mesmo direito que todos teem — simplesmente fazemos menção daquilo que reputamos mais importante, tirando uma ou outra ilação que não ofenda seja a quem for. Eis o caso...
A nosso vêr, tudo correu bem; e é tão insignificante o facto de um reduzido número de assistentes se man-

festarem, talvez, um pouco mais exaltadamente, pelo "Pórtio," (de modo a depreciar o "Vitória,") que quasi nem valeria a pena referirmo-nos a isso... São coisas, afinal, tão banais e tão vulgares em desafios de futebol — estas paixões e questões de simpatia pelo seu favorito de determinado lado, — que a gente nem para isso deve reparar, mesmo porque "a vontade é livre, e ninguém pode coartar o direito de expansão e incitamento, de apoio e de simpatia, desde que isto se não produza por modos e palavras de incorrecção e de hostilidade!

E' preciso, também, dar o respectivo desconto, e desculpar, a meia dúzia de rapazes "miúdos," que, a maior parte das vezes, contribuem para a origem de coisas em parte desagradáveis a uns... em benefício de outros! Dá-se isto em toda a parte, e são pequenas coisas que, em geral, e de forma eficaz, é impossível evitar! Toda a gente o sabe...

Sem pretendermos entrar em campo de censuras — de que procuramos sempre afastar-nos — julgamo-nos, todavia, no direito de notar tão simplesmente que o "Vitória," podia sentir-se (e com alguma razão!) da forma acentuada como quasi só o "Pórtio," era tratado em campo, incitado e louvado, num ambiente de simpatia e de calor, em manifesta desigualdade de ambiente! Mas... que culpa tem Vizela?!

Guimarães não deve vêr nisto qualquer falta de consideração dos Vizelenses — ciosos do seu nome! São as tais "inimarias," de alguns mais impensados, que é preciso desculpar... Era mais bonito, já se vê, que da parte de toda a assistência o "Vitória," e o "Pórtio," fossem envolvidos no mesmo hospitaleiro acolhimento e imparcial incitamento, no mesmo ambiente de carinho e de afeição, de simpatia e de louvor, sem benefício de um em desfavor de outro...

De mais a mais, que a ocasião da inauguração do Campo — e com a respectável representação Vimaranense que na tribuna, engalanada, se viu! — necessariamente impunha igualdade de simpatias e de acolhimento para Guimarães e Pórtio, justamente para evitar reparos, e ainda por um principio de educação e de delicadeza!

Não se confunda! Não acusamos. São considerações que o direito de liberdade nos permite fazer; isto sem intuições de "indesejável, ou de puritano,"! E, muito menos, sem o desejo de melindrar qualquer pessoa, ou, ainda, de bajular alguém. Não!
Somos, individualmente, tanto pelo "Vitória," como pelo "Pórtio,"!

Tanta simpatia temos por um como por outro! Não somos, por isso, factiosos... e esta razão deverá bastar para que as pessoas de justo equilíbrio e sã critério não vejam nestas divagações a mais ligeira sombra de parcialidade!

Quem estas linhas escreve tem a maxima consideração pelo Pórtio e por Guimarães, e não é capaz de escrever em sentido dvidioso... Raciocinando é justo, apenas — e o "Pórtio," seria o primeiro a reconhecê-lo se em tal se falasse! — ter em linha de conta, que, momentos antes do desafio "Pórtio," — "Vitória," Ricoca (o conhecido kiper vimaranense) tinha defendido por Vizela... e, se outras não houvessem, esta circunstancia bastaria para melhor reflexão dos menos impensados! Além disso, o "Vitória," — segundo nos parece — já tem várias vezes emprestado jogadores a Vizela... e é preciso a boa camaradagem, que não é de desprezar!...

Toda a gente, de bom pensar, sabe que nada disto (absolutamente nada!) pode obstar a que se mantenham, na mesma, as mais amistosas relações de amizade e de simpatia com o valoroso "Futebol Club do Pórtio," — intrépido e denodado Campião Nacional, pelo qual o meio desportivo Vizelense tem o maior carinho e a maior afeição que é possível imaginar!

Pela nossa parte, obscuramente, nos associamos, a veneração que aqui se sente pelo "Pórtio," — certos de que este não recriminia os que sejam, também, amigos do "Vitória," — teem da sede do concelho, cujas boas relações é conveniente manter! Pode ter-se admiração pelo "Pórtio," sem menosprezar o "Vitória,"!
Todavia julgamos que alguma falta

que tenha sido notada, não se denpositadamente, mas sim por inconsciência de momento.

Confessamos que este arrazoado já vai extenso e maçados de mais... Dizer muito e acertado em poucas palavras era o nosso desejo — seria esse o ideal! — mas a nossa capacidade não dá para isso... e temos, assim, de ir rabiscando desataviadas linhas — como sempre, confiado na paciência e benevolência de quem nos leia...

O "Pórtio," jogou maravilhosamente, não obstante a sua derrota, e não houve quem não gostasse da sua exhibição.
O "Vitória," esteve à altura dos seus créditos, também, revelando-se, como sempre, um adversário de inegável valor.
Assim, gostamos nós de vêr jogar...

Este encontro foi arbitrado pelo sr. Jorge Vasconcelos, de Braga, que nos parece ter arbitrado com imparcialidade e justiça — isento de "favoritismo."

A quando da entrada dos dois times em campo, a assistência dispensou-lhes uma quente ovação de simpatia.

— Na semana passada sepultou-se o sr. Justino de Sousa, de 54 anos de idade, que foi benquisto negociante da Rua António Pereira da Silva, desta vila. O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia em luto, e especialmente ao nosso amigo sr. José de Sousa — filho do extinto — o nosso muito pesar.

— Na Praça da República também faleceu a sr.^a D. Ermelinda Rosa Ferreira da Silva Portugal, de 81 anos de idade, cujo cadáver seguiu para o Pórtio em luxuoso auto funebre, para ser sepultado em jazigo de familia no Cemitério de Agramonte.

Falecida era mãe e sogra extrema dos srs. Alvaro Augusto da Cunha Portugal e D. Ana Francisca de Oliveira Portugal, do Consultório Dentário daquela Praça. Os nossos sentimentos pizamos.

— Amanhã, domingo, exhibe-se no Cine-Parque um filme imponente de actualidade da Guerra Europeia, que, naturalmente, vai causar enorme sensação.

— A fazer o seu tirocinio para factor de 1.^a classe do C. de Ferro, seguiu para a Senhora da Hora o nosso amigo sr. Silvério Oliveira que, na estação do C. de F. desta vila, foi substituído pelo também nosso amigo sr. Dionizio Lopes. — C.

Caldas das Taipas, 27.
(Retardada)

Cêrca das 5 horas da manhã da pretêrita terça-feira manifestou-se um violento incêndio numa fábrica de ceraçã e moagem, situada no lugar do Arquinho, da vizinha freguesia de S. Clemente de Sande, de que é proprietário o nosso amigo sr. Serafim Marques da Silva Lopes, da Casa da Torre, da referida freguesia, a qual ficou quasi totalmente devorada pelas chamas, ardendo também bastante madeira que ali se encontrava empilhada.
A pesar dos esforços dos nossos bombeiros que trabalharam com 2 aguilheas, o fogo, que tivera início na dependência aonde se achava instalado o motor, após um estúpido de uma lata de gasóleo propagou-se tão rapidamente ao corpo do edificio que impossível se lhes tornou dominá-lo, apenas salvando uma pequenina parte.
Os prejuizos, que são avultados, estão, segundo nos informam, cobertos pelo seguro.
No final do rescaldo vimos no local alguns bombeiros tão molhados como se tivessem caído ao rio, a bater o dente com frio.
Lembramos — sem ofensa — à muito digna Direcção da prestimosa corporação, a necessidade imperiosa da obtenção de alguns casacos de oleado (pelo menos para os bombeiros que mais se expõem aos efeitos da agua) assim de que se evite que eles, colados, apunhem um banho de tal forma que,

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro que tendo estado ao serviço das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Ana e D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro) como feito, com o encargo do recebimento e venda dos géneros provenientes das rendas das suas propriedades e montado, gastei em proveito próprio em diversões, pagamento da renda da casa de habitação da minha familia, pândegas e outras despesas, a importância aproximada de Esc. 22.000\$00 (vinte e dois mil escudos), tendo desta forma cometido um roubo com a agravante de abuso de confiança; mais declaro que fui posto em liberdade devido unicamente ao perdão que aquelas senhoras me concederam por pena da situação precária em que se iam encontrar os meus três filhos menores.
Guimarães, 27 de Setembro de 1940.

(a) José Baptista.

Segue-se o reconhecimento da Secretaria Notarial.

Restaurante Teixeira Mendes

— Guimarães —

PASSA-SE ou ALUGA-SE este antigo Restaurante, devido ao seu proprietário não o poder administrar por falta de saúde.
Assim como se vende o prédio onde o mesmo está instalado.
Falar ao seu proprietário.

Caldas das Taipas — Igreja Velha.

sendo desagradável, pode comprometer-lhes a saúde e a vida.

Sabemos perfeitamente que deve estar quasi exausto o cofre da Associação depois de se haver dispendido tanto dinheiro em obras, material, etc.; mas os casacos são de uma necessidade inadiável que se impõe. E temos a certeza absoluta de que o ex.^o sr. dr. José Joaquim Machado Guimarães, illustre Presidente da Direcção, que sempre tem posto ao serviço daquela Associação o melhor do seu esforço, não deixará de resolver este assunto, que, a bem dos bombeiros, merecerá a atenção de sua ex.^a.

Caldas das Taipas, 4.

Cêrca das duas horas da madrugada de ante-ontem manifestou-se um incêndio numa dependência de um prédio situado no lugar do Alvitte, desta freguesia, pertencente ao nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva e ocupado por Francisco da Maia, jornalista, e mulher Rosa Ferreira, tecedeira, que ficaram reduzidos à mais extrema miséria.

O incêndio, que tivera início numa porção de lenha que imprudentemente haviam guardado debaixo da cama, não lhes deu tempo a poderem retirar nada do pouco que possuíam, pois, quando deram pelo facto, já o colchão da cama ardia em labaredas, fulgindo para a rua semi-nua com uma criançainha de tenra idade.

Os nossos bombeiros compareceram prontamente após o sinal de alarme; mas, por falta de água, essa dependência foi devorada pelas chamas.

Valeu um tanque do nosso bom amigo sr. Elisio Pereira do Vale, que por acaso se encontrava cheio de água, para que o prédio não ardesse totalmente.

E' o terceiro incêndio que se verifica no curto espaço de três semanas, nestas imediações e em prédios relativamente pequenos e isolados.

Mas se se desse no centro da vila em prédios contíguos um sinistro como o ultimamente occorrido na vizinha Póvoa de Lanhoso — por exemplo — teriamos água para o combater devidamente?

Resta saber-se.
Pois sem o factor água — elemento essencial ao bom desempenho das suas funções — de pouco pode servir um corpo de bombeiros ainda que bem instruído e adestrado e apetrechado do melhor e mais moderno material.

Como a ninguém é dado o fazer milagres, baldados seriam os seus esforços e a sua acção tornar-se-ia imprópria, estéril e quasi nula.

Atente nisto quem de direito que, nesse caso, teria grave responsabilidade.
— Pode dar-se por concluída a época termal do corrente ano com o encerramento do Hotel das Termas e balneario de 1.^a classe, que terá lugar no próximo domingo.
A Pensão Vilas continuará aberta bem como os balnearios de 2.^a e 3.^a classes.
— Tiramos o prazer de cumprimentar nesta vila, na passada segunda-feira, o velho e dedicado amigo sr. João Carvalho, nosso distinto colega na imprensa, e proprietario do jornal "Maria da Fonte," da ridente vila da Póvoa de Lanhoso. — C. G.

O NOTICIAS DO ENPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

RESULTADOS DA 7.ª SÉRIE

Para finalizar o Grande Torneio que tanto êxito conquistou e despertou enorme entusiasmo entre os concorrentes, apresentamos a classificação geral da 7.^a e última série e, em números próximos, apresentaremos os resultados finais, prémios e atribuições dos mesmos, cuja lista publicaremos dentro de curto prazo. Se alguns dos confrades ainda listarem concorrer com alguns, é favor que muito agradecemos.

Relatórios

Prezado am.^o LUSBEL.
A missão de que me incumbiu torna-se um pouco espinhosa para um modesto cultor do Charadismo neste torrão nortenho, e particularmente ingrata para quem se quisier furtao ao levantamento de susceptibilidades. Apesar disso, resolvi atender o seu pedido e, em vista do prazo concedido se não prestar para um exame relativamente atento e minucioso, procurei distinguir, de preferência, entre os vários trabalhos que me foram apresentados, aqueles que ao maior sofrível engenho poético, ou à maior beleza da boa frase literária, aliassem as respectivas regras charadísticas.
E, nesta conformidade, e na convicção de que me esforcei por servir a causa o melhor que pude e soube, e cumprir dedicadamente o mandato que me impôs, ali lhe apresento o meu parecer.
Confrade am.^o

DORALVAS.

Em verso: — 1.^o, n.^o 720, 2-554, 3-656, 4-699, 5-569, 6-585, 7-646, 8-631, 9-599, 10-672, 11-602 e 12-617.

Em prosa: — 1.^o, n.^o 664, 2-707, 3-583, 4-663, 5-637, 6-655, 7-610, 8-551, 9-546, 10-710, 11-541, 12-682, 13-561, 14-661, 15-588, 16-605, 17-673, 18-689, 19-686, 20-627, 21-608, 22-618, 23-573, 24-691, 25-678, 26-654, 27-566, 28-581, 29-586, 30-634, 31-563, 32-589, 33-714, 34-624, 35-640 e 36-650.

Prezado Confrade

Só para não demorar o resultado final do seu Campionato é que resolvi aceitar a sua incumbência. Creia, não posso concordar com esta forma de apreciação.

Três juizes — se é, como julgo, a sua orientação — para apreciar trabalhos, estando eles em pontos diferentes, sem lhes ser possível ou permitido trocar impressões, desfazer equívocos, etc., etc., não podem realizar trabalho útil e convincente. Esta situação só os coloca mal perante o conceito dos concorrentes, pois fará descreer da autoridade que os juizes devam estar investidos. De facto, que ideia se poderá fazer dum juiz que coloque em vigésimo lugar a produção que outro colocou em segundo, ou vice-versa? Se o prazo que diz ter para dar o resultado fôsse maior, teria desistido de fazer esta apreciação. Não caírei noutro, sob qualquer pretexto.

Pondo em primeiro plano a parte charadística, consegui seriar as produções, declarando que duns certos lugares em diante já me não foi possível medi-las ou pesá-las.

Em verso: — Fica-se desolado ao lêr a maioria delas! Incompletas de ideias; confusas na exposição; pobres e erradas quanto à métrica. Os enigmas são de uma pobreza revoltante e ainda por cima apparece-nos um inédito (?)

Em prosa: — Fazem esquecer os senões das em verso, felizmente. Te mos boas produções e por isso não tive dificuldade em escolher as primeiras.

A n.^o 1 (682) tem o sabor de sentença (adágio) e rima como eles, pelo que tem duplo valor.

Para que não possa parecer estranho, para alguns, a baixa cotação de determinadas produções, apontarei alguns defeitos que julgo importantes.

Classificação geral

Produtores	Deolfradores
<p>Verso: — 1.^o, n.^o 720 8 p., 2-554-10, 3-599 13, 4-646-18, 5-699-18, 6-631-19, 7-585 19, 8-569-21, 9-656 23, 10-602-24, 11-672-25 e 12-617-36.</p> <p>Prosa: — 1.^o, n.^o 551-17 p., 2-689-23, 3-637-26, 4-710 27, 5-610 27, 6-627 30, 7-546-31, 8-707-33, 9-682-35, 10-686-36, 11-561-38, 12-664-45, 13-583 45, 14-654 50, 15-663 52, 16-566-52, 17-640 52, 18-605 53, 19-655 55, 20-678-56, 21-541 57, 22-586 67, 23-673 70, 24-608-70, 25-714 70, 26-661-71, 27-618-71, 28-588-73, 29-624 74, 30-589 80, 31-581-81, 32-691 83, 33-565 83, 34-573 84, 35-650 86, 36-634-94.</p>	<p>A. L. C., Alguém, Alvarinto, Conde Diadema, Don Zé Franuli, E' dipo, Fidélis, Fosquinha, Já Mexu, Lérias, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Poole, Quico, Rei Tézai, Sabriganta e Tinoba, 180 (totalistas). Hanibal, Jorubasil, Josilcar, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei e Oraval, 179; Emeçepê, Etnop, Rocambole e Valis, 176; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê Erbebo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 165; Castela, Dado e Siulno, 160; Labita e Vareira, 154; Ulegua e Quim Mosquito, 113; Délia, 101; Doralvas, 99; Reirobi 60; Romeu, 45; Avis Yur, Carlos Melo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 22.</p>

PRÉDIO

Vende-se, de 4 andares, por 30 contos, sito na rua da República n.^o 43 e 47.
Trata-se na Agência do Banco Ultramarino, desta cidade.

Anuncial no

"Notícias de Guimarães" e fareis uma boa propaganda.